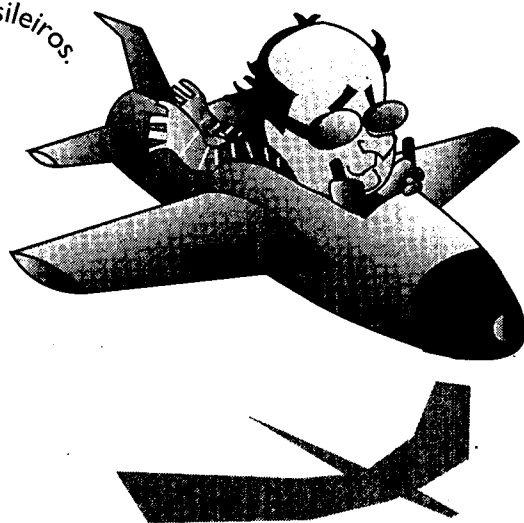


O Distrito Federal tem um área de 5789,16 m² onde vivem 1.817.000 pessoas e 1 presidente, que recebem em média R\$ 8.280,00 por ano. Mesmo sendo a mais alta média de renda do país, 300.000 brasilienses vivem abaixo da faixa de pobreza. 90% das pessoas que têm mais de 15 anos sabem ler, mas só contam com 10 bibliotecas públicas. Os 130.000 desempregados que aqui vivem não têm ou têm muito tempo para ler, a maioria deles vive em um dos 6.000 barracos em invasões irregulares. A construção civil sempre foi uma alternativa de emprego para essas pessoas com pouco grau de instrução, mas atualmente só tem vagas para 32.600 mil trabalhadores. Esses, certamente, não estão entre os 137.445 donos de telefones celulares e muito menos frequentam nossos 27 cinemas. Mas ficam doentes e, quando isso acontece, deitam (ou não) em um dos 5.500 leitos de nossos 36 hospitais frequentados por 7.100 médicos que se preocupam, entre outras coisas, com os 1.946 portadores do vírus da aids. Nossos 24 deputados distritais também se preocupam com os 950.000 eleitores do Distrito Federal. Mas há também a Brasília megalópole, grande centro, engarrafada, com seus 654.000 carros, que disputam lugar no trânsito com 26.311 motos. Esses veículos são orientados por 1.550 semáforos e há pouco tempo são obrigados a parar nas 3 mil faixas de trânsito pintadas em nossas vias. Os brasilienses vivem, em média, 70,1 anos. Quando morrem, e são 10.200 por ano, são enterrados em um dos 6 cemitérios. Mas suas almas ficam por aqui, pairando sobre os telhados de 460.473 domicílios espalhados por 5.789,16 m² do Distrito Federal, que todos chamam de Brasília, que acolhe a todos os brasileiros.



CIDADE QUE FICA PRÓXIMA DO CHÃO

Lauro Aires
Da equipe do Correio

UM MILHÃO E OITOCENTOS MIL HABITANTES. O DISTRITO FEDERAL CRESCIU. O ANTIGO ELDORADO, PARA ONDE AS PESSOAS VINHAM ATRÁS DE FORTUNA COM O CLARO OBJETIVO DE VOLTAR A SUA TERRA DE ORIGEM, VIROU CIDADE. COM PROBLEMAS E ENCANTOS.

Brasília é uma cidade de gente apegada à terra. Talvez pelas críticas que os cidadãos daqui recebem quando viajam pelo Brasil afora. "Cheque de Brasília, hummm, sei não, dizem que lá só tem ladrão..." , chegavam a dizer.

Fatos como esse fizeram com que os brasilienses se unissem, ganhassem identidade e sotaque próprios, criassem raízes. Os candangos já são como as árvores do cerrado, presas ao chão por grossas e profundas raízes que crescem solo adentro em busca de água.

Tantas pessoas ficaram por aqui que os nossos seis cemitérios não conseguem mais abrigar o grande número de mortos — cerca de 10 mil por ano. Veja ao lado outros números de Brasília.

Um gaúcho que passeava pela cidade, ao olhar os edifícios verticais das superquadras da Asa Sul, perguntou: "Mas, bah, por que os prédios daqui são deitados?". Para ficar mais perto do chão